

## COLONIZAÇÃO RADICULAR IN VITRO DE EXPLANTES DO PORTA-ENXERTO DE PESSEGUEIRO 'GxN-9' POR RIZOBACTÉRIAS

MONALIZE SALETE MOTA<sup>1</sup>; ANDREA BITTENCOURT MOURA<sup>1</sup>; RAFAEL BARCELLOS NUNES<sup>1</sup>;  
ELIZETE BEATRIZ RADMANN<sup>2</sup>; JOSÉ ANTÔNIO PETERS<sup>2</sup>; VALMOR JOÃO BIANCHI<sup>2</sup>; CÉSAR BAUER GOMES<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas, Departamento Fitossanidade, Capão do Leão, Rio Grande do Sul, Brasil  
Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Botânica, Capão do Leão,

<sup>2</sup> Rio Grande do Sul, Brasil Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil<sup>®</sup> Embrapa Clima Temperado,  
Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, CEP 96010-971  
eradmnn@gmail.com

Entre os problemas relatados na cultura do pessegueiro, a síndrome da morte precoce associada à presença de *Mesocriconema xenoplax*, tem afetado consideravelmente a longevidade dos pomares no Rio Grande do Sul, Brasil. Até o momento não há porta-enxertos resistentes ou tolerantes a este nematoídeo, e tão pouco nematicidas recomendados para a cultura do pessegueiro no Brasil. A colonização radicular in vitro pode ser usada como forma auxiliar na seleção de agentes de biocontrole, pois bactérias que colonizam as raízes possuem maior potencial de controle de patógenos que atuam sobre esta região radicular. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar 15 isolados bacterianos de diferentes habitats, que apresentaram potencial nematicida sobre *M. xenoplax*, quanto à capacidade destes isolados de colonizar in vitro as raízes de explantes do porta-enxerto 'GxN-9' (*P. persica* x *P. dulcis*). Brotações de raízes foram estabelecidas, multiplicadas e enraizadas em meio de cultivo WPM (Wood Plant Medium). Explantes enraizados foram microbiolizados com as suspensões dos isolados bacterianos (A540=0,5, 0,85%) e transferidos para meios de meio água/ágar a 0,4%, e meio água/Gelrite® a 0,7%, e incubados em sala de crescimento a 25 °C. As raízes foram utilizadas como testemunhas, explantes com raízes imersas apenas em solução salina. Decorridos sete dias após a microbiolização, avaliou-se a intensidade da colonização por meio da observação da presença da turvação das raízes. Em ambos os meios foi possível visualizar a colonização, porém Gelrite® permitiu melhor visualização. Nove isolados colonizaram as raízes dos explantes, sendo que oito (DFs0306, DFs1391, DFs1963, DFs1983, DFs2008, DFs2049, DFs2239) colonizaram toda a superfície radicular e um (DFs 1341) colonizou 2/3 das raízes. Constatou-se que isolados bacterianos oriundos de diferentes habitats colonizam o sistema radicular de *G.*